

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ZENILDA MENDES DOS SANTOS**

**O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM *PBWORKS*, UMA  
PROPOSTA MOTIVADORA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM E  
COMUNICAÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA NUM CONTEXTO DIGITAL**

**CURITIBA**

**2015**

**ZENILDA MENDES DOS SANTOS**

**O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM *PBWORKS*, UMA  
PROPOSTA MOTIVADORA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM E  
COMUNICAÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA NUM CONTEXTO DIGITAL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Denise Eurich Colatusso

**CURITIBA**

**2015**

**O uso do ambiente virtual de aprendizagem *PBworks*, uma proposta motivadora como possibilidade de aprendizagem e comunicação de língua espanhola num contexto digital**

SANTOS, ZENILDA MENDES DOS

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma proposta de aprendizagem significativa em Língua Espanhola com uso do *PBworks*, um Ambiente Virtual de Aprendizagem interativa (AVA), o ensino colaborativo foi um elemento de incentivo na aprendizagem de LEM. A proposta foi aplicada na disciplina de Língua Espanhola a 20 alunos do 1o. ano do CELEM de um colégio estadual na cidade de Paranaguá - PR. O conteúdo abordado foi em Língua Espanhola com ênfase na pesquisa, produções textuais, leitura, compreensão auditiva e realização de atividades em ambiente de colaboração coletiva para a aquisição de conhecimentos multiculturais da língua alvo com a possibilidade de utilização de distintos recursos como: editor de texto, internet, leituras de textos de diversos gêneros impressos e virtuais.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Língua Espanhola. Incentivo. Interação.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca retratar o trabalho realizado sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem *PBworks*, como uma práxis inovadora no que se refere a utilização de estratégias que instiguem os alunos a aquisição do conhecimento, principalmente no que se refere a prática de Língua Espanhola num contexto digital, com uma metodologia motivadora à aprendizagem na construção do conhecimento de forma colaborativa. Com o surgimento da internet foi possível a criação e o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) como estratégia e intervenção para o estudo, pesquisa e a construção do conhecimento em conjunto ou individualmente. Nesse sentido, os recursos tecnológicos tornam-se ferramentas pedagógicas significativas para a aprendizagem.

O projeto foi desenvolvido ao longo do 4o. bimestre do ano de 2014, com a participação de 20 alunos do 1o. ano do curso de espanhol do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas - CELEM, de um colégio estadual na cidade de Paranaguá.

A inserção de tecnologias às práticas escolares propiciam ampla interação entre professor, educando e mundo. Diante deste contexto de paradigmas inovadores, surgiu uma preocupação acerca de uma questão que norteou esse projeto; O uso do ambiente de aprendizagem *Pbworks*, pode ser um instrumento de incentivo à aprendizagem da Língua Espanhola? E tem como objetivo geral demonstrar se o *PBworks* contribui para a aprendizagem do aluno no processo de aquisição da língua Espanhola num contexto midiático e a partir do objetivo geral foram delineados os objetivos específicos: a) Resgatar o histórico de ambientes virtuais de aprendizagem, b) conhecer e analisar o ambiente virtual de aprendizagem *PBworks*; c) utilizar o ambiente virtual de aprendizagem *PBworks* para o ensino e aprendizagem de Língua Espanhola; d) estudar o vocabulário específico de LEM, bem como os aspectos culturais e linguísticos de forma compartilhada no ambiente virtual de aprendizagem *PBworks*; e) identificar as dificuldades e facilidades no uso do *Pbworks* para a aprendizagem de Língua Espanhola.

Teóricos apontam o uso das tecnologias como aliadas às práticas sociais para aquisição do conhecimento e a sua contribuição para o desenvolvimento autônomo da aprendizagem.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem. (FREIRE, 2005, p.60)

### 2.1 COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

A comunicação para o ser humano é fundamental, e atrelada à necessidade de comunicar-se em outro idioma torna-se uma exigência devido às demandas existentes no mercado de trabalho.

De acordo com Leffa (2012, p. 402),

O ensino de línguas numa abordagem comunicativa busca atender as condições de aprendizagem do aluno, a realidade do professor e o contexto em que tudo isso ocorre. Há que considerar à integração da aprendizagem das línguas com o seu entorno, levando em consideração a realidade social do aluno; com a proposta prática de que a melhor maneira de integrar o aluno ao seu meio, desenvolvendo a cidadania, de forma dialógica permite ao professor construir com o aluno o conhecimento linguístico que historicamente valoriza o próprio contexto em que vivem.

A escola, como espaço de produção de conhecimento, deve priorizar o ensino que tenha sentido para o aluno, que esteja atrelado à sua vida, ao seu cotidiano, para que o significado da aprendizagem se efetive. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná,

A escola deve incentivar a prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, valorizando as concepções de ensino, da aprendizagem e da avaliação que permitam aos professores e estudantes conscientizarem-se da necessidade de uma transformação emancipadora. É desse modo que uma contraconsciência, estrategicamente concebida como alternativa necessária à internalização dominada colonialmente, poderia realizar sua grandiosa missão educativa (PARANÁ, 2008, p. 15).

O processo de comunicação acontece através dos diferentes tipos de linguagens, sejam na oralidade, na escrita, nos gestos, no uso de diferentes símbolos e signos. Segundo Bordenave (1982, p. 24) "O homem chegou à associação dos sons e gestos para designar um objeto, dando origem ao signo". Um referencial de estudos sobre a linguagem e o processo de comunicação verbal é o

teórico Bakhtin (2010, p. 160), que diz; "a língua existe não por si mesma, mas somente em conjunção com a estrutura individual de uma enunciação concreta. É apenas através da enunciação que a língua toma contato com a comunicação".

Entende-se por discurso o ato de enunciar, transmitir ideias e pensamentos, mas para Bakhtin,(2011, p. 298), "o enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, pois as ideias filosóficas, científicas e artísticas, nascem na interação e luta com os pensamentos dos outros". O discurso está impregnado de compreensão responsiva, na interação entre o sujeito que fala e seu destinatário, chamando aqui como o receptor. Pode-se dizer que o discurso está presente na relação sociais entre o emissor e o receptor. Novamente cito Bakhtin, (2011, p. 304), "os gêneros do discurso revelam a dependência do estilo em face uma determinada sensação e compreensão do destinatário pelo falante".

De acordo com Geraldi (2002, p. 135), "a linguagem é fundamental no desenvolvimento de todo ser humano pois é esta que permite aos sujeitos a compreensão do mundo e como estes devem nele agir". O espaço onde ocorre a constituição desses sujeitos e de produção de linguagem é a interlocução, ou seja, a interação do "eu" com o "outro". Dessa forma, é a linguagem que permeia relações importantes e necessárias como os encontros, desencontros, confrontos de posições que, ao tornarem-se públicas, evidencia toda uma carga ideológica além de revelar a posição de cada indivíduo na sociedade.

A linguagem está presente nas práticas sociais humanas e precisam ser entendidas como atividades sociais histórica e ideologicamente constituídas, além de localmente situadas. Portanto, nas aulas de Língua Estrangeira (LE), é necessário repensar as práticas de repetição ou de reprodução e inserir o aluno em contextos reais de uso da LE com base em uma perspectiva enunciativa, direcionada aos aspectos comunicativos da linguagem.

Para que um discurso se constitua, relacionam-se, um falante, um determinado contexto (histórico, social, cultural e ideológico) e um objetivo comunicativo. São esses os elementos constitutivos da organização do discurso, seja escrito ou oral. Em vista disso, as comunicações humanas tendem a seguir padrões pré-estabelecidos sócio-historicamente, ao contrário os falantes não se entenderiam. isto quer dizer que, os discursos constituem-se em gêneros textuais distintos. O conhecimento insere o usuário em uma comunidade linguística, reconhecendo sua participação nela.

Percebe-se a linguagem, a cultura e a tecnologia como elementos indissociáveis no processo de comunicação. Para tanto, recorreu-se à pesquisa-ação e à pesquisa etnográfica, sendo que esta insere-se na antropologia, na história, na sociologia, na linguística e também nas teorias da informação como tipos de conhecimentos a serem abordados, mas não exclusivos. Há uma variedade de gêneros do discurso que formam o processo da linguagem, pois para Bakhtin (2011, p. 324), "a língua, a palavra, são quase tudo na vida humana".

Surgiram os signos, ou seja, qualquer coisa que faz referência a outra coisa ou ideia, e a significação, que consiste no uso social dos signos. A criação dos signos levou o homem a um processo organizacional para combiná-los entre si, caso contrário, a utilização dos signos desordenadamente dificultaria a comunicação. Essa combinação deu origem à linguagem segundo Bordenave (1982, p. 25), quando afirma que: "de posse de repertórios de signos, e de regras para combiná-los, o homem criou a linguagem". O autor faz referência aí sobre o processo de comunicação através da escrita e da oralidade, isso quer dizer, a linguagem discursiva. A linguagem está presente nas práticas sociais humanas e precisa ser entendida como atividade social e as ideias historicamente organizadas, além de localmente situada.

## 2.2 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) NA ESCOLA.

Nunca na história da humanidade as mudanças foram tão bruscas e tão rápidas como as que acontecem para nós contemporâneos. A evolução das formas audiovisuais de comunicação nos trouxeram formas mais rápidas de aprendizagem. No decorrer desse estudo percebemos que as formas de TICs que mais aproximaram o público (aprendizes da sociedade) de formas de interpretação da realidade foram, primeiramente a televisão e hoje a informática e a internet, porém todas as mídias estão caminhando para um processo de afunilamento, ou seja, junção.

A televisão trouxe a possibilidade de uma compreensão a cerca da realidade distante do nosso espaço próximo, inclusive de lugares até então longínquos, por exemplo, o oriente. Quando falamos em televisão, falamos num eletrodoméstico que com o passar dos anos foram incluindo outras mídias nela, por exemplo, o cinema,

documentários, vídeos, e até frequência de rádio. A TV utiliza a narrativa com várias linguagens superpostas, que faz com que as pessoas se acostumem com informações atraentes, sintéticas e rápidas. Para Moran, (2010, p. 20) "O ritmo alucinante da televisão, utilizando vários canais sensoriais e linguagens simultaneamente, favorece esse tipo de conhecimento de assimilação imediata."

### 2.3 O QUE SÃO AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM?

Realizei uma breve investigação bibliográfica para conceituar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e encontrar uma literatura consistente. Entende-se que os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços construídos na rede de internet capazes de promover a interatividade entre os sujeitos e objetos de uma relação mútua de comunicação.

Há trabalhos que desvendam a importância desses ambientes no futuro promissor do trabalho em rede. O trabalho conjunto de Patrícia Alejandra Behar e outros sobre o ECT Editor de Texto Coletivo, é um exemplo de que a produção de softwares para a construção do conhecimento dá passos largos na direção de criação de espaços livres direcionado a aprendizes autônomos.

Segundo Schlemmer (2001, p.22),

"Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Ambientes de Aprendizagem On-Line, Sistemas Gerenciados de Educação à Distância e Software de Aprendizagem Colaborativa são denominações utilizadas para softwares desenvolvidos para o gerenciamento da aprendizagem via WEB. Eles são sistemas que sintetizam a funcionalidade de software para Comunicação Mediada pelo Computador (CMC) e métodos de entrega de material de cursos on-line." (SCHLEMMER, 2001, p.22).

Esses espaços podem ser de forma variadas, entre elas: editores de textos coletivos na rede, comunidades temáticas virtuais em rede, fóruns de discussão, correio eletrônico, páginas de relacionamento, etc.

Todas essas possibilidades dos AVA já estão presentes não só nos computadores ligados à internet, mas conjugados na TV digital, pois ela dá acesso a internet e as formas de AVA são promissoras. Os AVAs estarão presentes para além do PC, estarão nas mais variadas formas de mídia e apontando cada vez mais para a integração dessas mídias num futuro próximo.



De acordo com Oliveira et al. (2004, p. 118), "um ambiente de aprendizagem pode ser conceituado como os espaços das relações com o saber, o qual é o objeto maior do processo de aprendizagem." Tais espaços são compreendidos pelos autores como ambientes favorecedores da construção do conhecimento que ocorre a partir das interações dos alunos com os conteúdos, com os outros alunos e com os professores. Entende-se que o espaço educacional tradicional, como a sala de aula, é um espaço de produção do conhecimento. No entanto, esse espaço pode ser ampliado para outros espaços, que é o caso dos ambientes virtuais de aprendizagem, que proporcionam a interação entre professor e alunos de forma síncrona ou assíncrona.

Para Santos (2003, p.2), o ambiente virtual de aprendizagem desde é verificado como: "um procedimento sócio-técnico em que os sujeitos interagem na e pela cultura como um campo de batalha, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento". De acordo com a autora o que legitima um AVA é o processo de comunicação em rede entre seres humanos, a partir de interfaces digitais, na qual todo e qualquer signo pode ser produzido e socializado no e pelo ciberespaço.

Diante deste conceito, sites, blogs, fóruns, assim como, ambientes interativos 3D e comunidades virtuais, são considerados AVAs e são utilizados como forma de mediação para a educação.

A internet é atraente aos estudantes, pois possibilita a busca de informação, acesso a jogos eletrônicos, a comunidades virtuais, blogs e uma infinidade de possibilidades. Os alunos se sentem instigados pelos AVAs que proporcionam a interação, edição e colaboração, inserção de recursos de áudio, vídeo, imagens e hiperlinks, além de propiciar a relação social com o outro, é um mundo fascinante, ativo e real. Tornar este ambiente atraente e estimulante dentro da prática pedagógica é um desafio ao educador; sair do quadro e giz e deixar-se envolver no mundo da WEB, gerenciar o volume de informações recebidas e devolvidas ao mesmo tempo, amplia os espaços de aprendizagem como os AVAs.

Nos ambientes virtuais ocorrem as trocas de informações, a interação entre as pessoas diante de um mesmo interesse, ao relacionar ao ambiente educacional pode-se ressaltar que rompe-se a barreira existente ao referir-se a escola e surge um ambiente educacional virtual como uma extensão da escola enquanto estrutura, Almeida (2006, p.210) faz menção às possibilidades dos AVAs:

O desenvolvimento de atividades em ambientes virtuais com base no diálogo implica o encontro com o outro (professor e alunos), a incorporação da ideia do outro às próprias ideias, a reconstrução de conceitos e a reelaboração das representações expressas pela escrita. Tais atividades podem ocorrer como apoio às atividades de sala de aula, propiciando expandir as interações que ocorrem no espaço e tempo do encontro entre alunos e professor na aula presencial para o espaço virtual [...] rompe-se assim com a limitação espaço-temporal da aula, o que possibilita a abertura da sala de aula e dos espaços pedagógicos para o mundo, bem como a integração das organizações educacionais com os demais setores da atividade humana que também constituem espaços produtores de conhecimento. (ALMEIDA, 2006, p 210).

Na perspectiva de interação e comunicação os ambientes virtuais são propícios para esta forma de diálogo que podem ser síncrona e assíncrona.

## 2.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PBWORKS

O *Pbworks* é um ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado online mediante cadastro.

FIGURA 1 - PÁGINA PBWORKS DO CELEM



FONTE: O autor (2015).

O trabalho desenvolvido pode ser público ou privado. O ambiente pode ser utilizado para que grupos construam projetos de pesquisa. A escrita compartilhada permite que estudantes consigam desenvolver um trabalho mediante a colaboração

dos colegas. Nesse ambiente, os alunos podem visualizar o andamento das atividades dos colegas e interagir com eles no intuito de contribuir com a temática abordada. Os estudantes podem editar e reorganizar a escrita coletivamente. O participante de um grupo pode, inclusive, editar e colaborar com a escrita de outro grupo. Recursos como chat, fórum e comentários são disponibilizados. Nesse espaço, o professor conta com a ferramenta histórico que possibilita analisar a contribuição de cada aluno no trabalho, permitindo assim, que a construção seja avaliada de acordo com a participação do estudante na elaboração da atividade.

A intenção de inserção do ambiente virtual de aprendizagem *PBworks* nas aulas de língua espanhola foi proporcionar aos alunos uma aprendizagem autônoma, uma vez que o aluno pode acessar o ambiente em qualquer tempo e lugar. Freire (1996, p. 25) em sua obra *Pedagogia da Autonomia* diz: "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros."

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada compreendeu o estudo de caso. De acordo com o problema de pesquisa, dos objetivos, da contextualização e do referencial teórico levantado, foi definida a metodologia de pesquisa. Por estudo de caso, entende-se como uma investigação empírica que, de acordo com Yin (2005, p. 32), (1) investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, e (2) seus limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Para Magda Ventura (2007, p.384), o estudo de caso "consiste em delimitar a unidade que constitui o caso, o que exige habilidades do pesquisador para perceber quais dados são suficientes para se chegar à compreensão do objeto como um todo". Esta se constituiu na construção de conhecimento específico em LE, no que tange a escrita, leitura, compreensão auditiva e realização de atividades em ambiente de colaboração coletiva para a aquisição de conhecimentos multiculturais da língua alvo com a possibilidade de utilização de distintos recursos.

Os sujeitos que participaram deste projeto foram 20 alunos do 1o. ano do curso de espanhol do CELEM de um colégio estadual da cidade de Paranaguá cuja metodologia exploratória de estudo de caso foi aplicada, no qual buscou-se atingir os objetivos propostos através da implementação de estudo no ambiente virtual de



caderno como forma de avaliação, onde foi considerado a estrutura da escrita, o humor e a coerência do texto com o desenho realizado.

FIGURA 3 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM FORMA DE COMENTÁRIOS

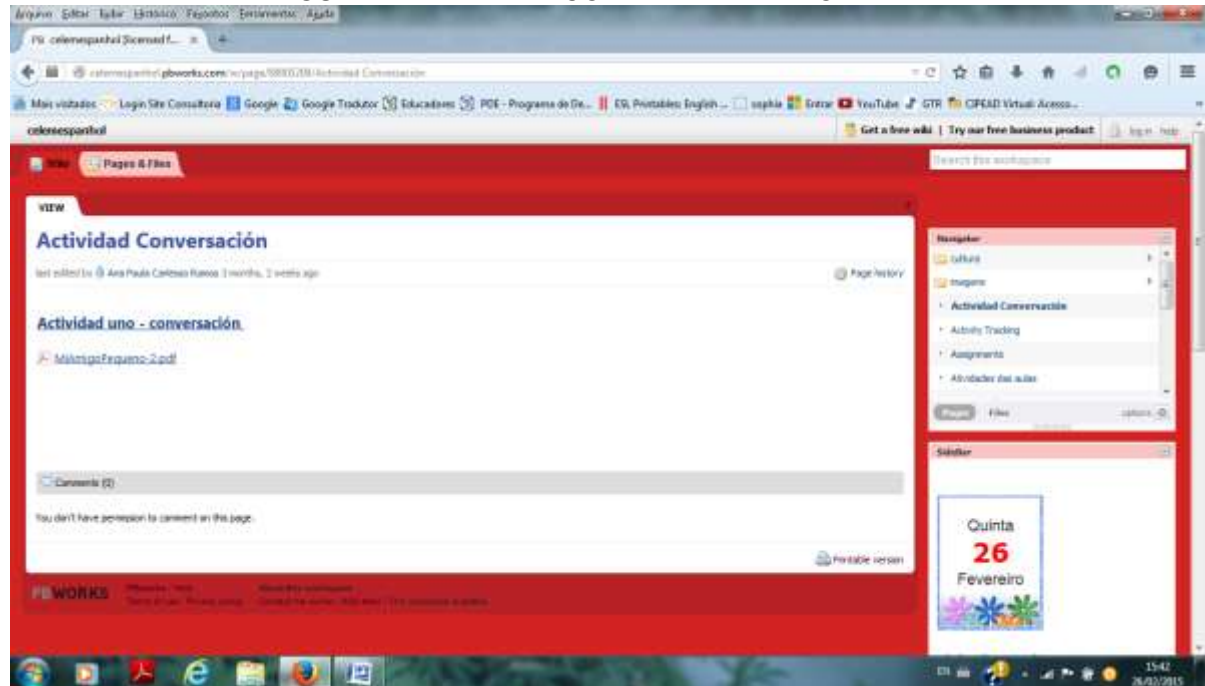


FONTE: O autor (2015).

As imagens acima demonstram a participação dos alunos sobre a compreensão da atividade trabalhada em forma de conversação na língua alvo. Foi apresentado aos alunos o gênero entrevista, com o tema: *Mi pequeño animal*, onde eles responderam questões apresentadas utilizando a descrição física e psicológica, conforme a solicitação da atividade em língua espanhola e colocada em prática na oralidade. Foi uma atividade que despertou a curiosidade, pois cada aluno pôde contar um pouco de si, devido a atividade estar relacionada a vida cotidiana deles. Por exemplo: 1) *¿Cómo se llama tu animal?* 2) *¿Cuándo es el cumpleaños de tu animal?* 3) *¿De dónde es tu animal?* 4) *¿Dónde vive tu animal ahorita?* 5) *¿Cuántos años tiene tu animal?* 6) *¿Cómo eres tú?*, entre outras questões. Os alunos puderam descrever na oralidade o animal de estimação na língua espanhola. Para responder as questões, utilizaram a tipologia textual descrição que foi apreendido anteriormente em sala de aula. Os alunos transcreveram as respostas e após praticaram na oralidade, fazendo uso do idioma. Ainda observou-se que eles se prendem ao texto pronto, pois apresentaram dificuldades em falar no idioma livremente sem o apoio do vocabulário para construção das ideias a serem praticadas na oralidade. Foi uma observação

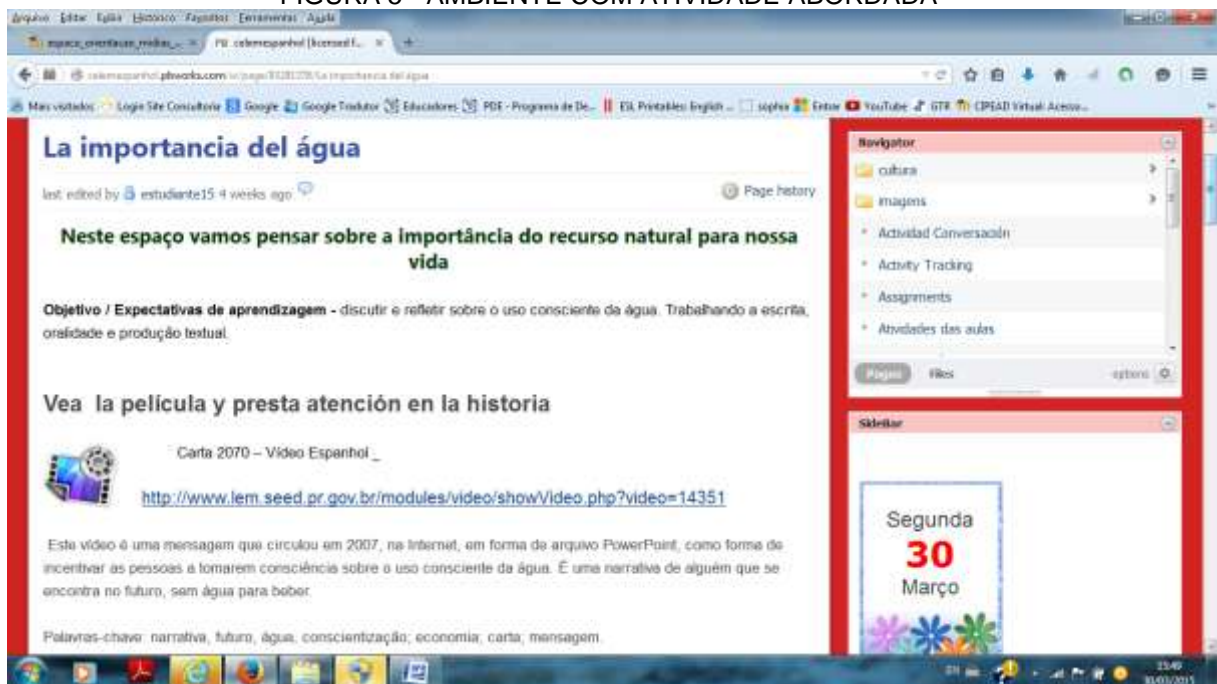
realizada por esta professora. Após a realização da atividade, cada aluno pôde escrever no ambiente um comentário sobre o tema abordado conforme as imagens apresentadas.

FIGURA 4 - AMBIENTE COM ATIVIDADE ABORDADA.



FONTE: O autor (2015).

FIGURA 5 - AMBIENTE COM ATIVIDADE ABORDADA



FONTE: O autor (2015).



Além das atividades textuais, o ambiente possibilitou o contato dos alunos com recursos audiovisuais disponibilizados pelo professor para a prática de compreensão auditiva da língua alvo. No decorrer do bimestre, os alunos realizaram outras tarefas relacionadas a aprendizagem de Língua Espanhola de forma assíncrona, onde tiveram a oportunidade de interagir com os colegas de classe postando suas reflexões e pesquisas realizadas sobre o vocabulário da língua diretamente no *PBworks*.

Foi disponibilizado aos alunos no lado esquerdo do ambiente *PBworks* uma variedade de conteúdos de interesse na língua espanhola através de arquivos e links. Durante todo processo de aplicação do projeto as atividades foram mediadas e acompanhadas presencial e virtualmente pelo professor, a análise das postagens dos alunos foi avaliada através da participação e do desempenho dos educandos e com base nas atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem utilizado.

O uso de um ambiente virtual possibilitou aos alunos envolvidos verificar no decorrer do processo seus êxitos e debilidades, reavaliando a cada atividade o andamento de sua aprendizagem e o avanço adquirido na aquisição das destrezas necessárias a apreensão da Língua Espanhola.

#### **4 RESULTADOS**

Os 20 alunos participantes desse projeto demonstraram entusiasmo e foram muito participativos em tudo o que foi desenvolvido no decorrer do bimestre. Quanto ao problema apresentado, se esse ambiente virtual de aprendizagem seria um instrumento de incentivo à aprendizagem de Língua Espanhola, pode-se afirmar que esta questão se confirma, pois os alunos se sentiram desafiados e instigados a cada atividade realizada. O interesse foi geral em aprender com o recurso das novas tecnologias, atrelada ao uso da internet e um ambiente virtual de aprendizagem.

Salienta-se que nem tudo foram flores, pois nem todos os computadores estavam em funcionamento, mas isso não impediu aos alunos de realizarem as atividades propostas. A aprendizagem colaborativa e interativa permitiu a apreensão da 4 habilidades necessárias para a aprendizagem da 2a. língua: ler, falar, escrever e compreender textos orais, escritos, em diferentes gêneros em espanhol. Foi importante para eles essa nova metodologia de ensino, porque puderam verificar o

nível de aprendizagem quando retomavam os conteúdos e atividades realizadas e assim podiam perceber seus avanços, seja na escrita, na oralidade, na compreensão auditiva aplicada através de vídeos disponibilizados em forma de links no espaço designado para a prática auditiva de compreensão da língua, bem como na prática de leitura. O projeto possibilitou uma aprendizagem significativa devido a utilização da teoria na prática, pois perceberam a necessidade de se aprender o idioma e sua utilização no cotidiano, eles se sentiram motivados a cada tarefa realizada, porque possibilitou a prática real da língua em diversos contextos. Os objetivos foram atingidos no propósito de um ensino como proposta motivadora no que se refere à práxis diferenciada e inovadora, o olhar que cada um demonstrou na sua prática sobre os conhecimentos apreendidos e descobertos por eles mesmos.

Percebeu-se que era baixo o índice de faltas nos dias em que os alunos tinham aula no laboratório de informática, a presença era em média de 90% da turma. No que se refere a avaliação, os alunos se sentiram incentivados e atingiram o conhecimento da língua alvo com o uso do AVA *Pbworks* de forma colaborativa e foi significativo à sua aprendizagem.

## **5 DISCUSSÃO**

O estudo de língua espanhola com o recurso do ambiente virtual de aprendizagem *PBworks* permitiu um aprofundamento teórico sobre o uso de ambientes virtuais de aprendizagem na prática pedagógica do professor. Por novas tecnologias entende-se hoje por uma articulação de linguagem, que são máquinas dotadas de capacidade de armazenar, processar e intercambiar informações constituídas em ciberespaço. As tecnologias rearticulam as linguagens como desafio a educação escolar, pois anteriormente não se pensava em acesso à informação através da tecnologia, como o caso dos ambientes virtuais de aprendizagem. A produção do saber leva o professor e o aluno à pesquisa para apreensão do conhecimento. O surgimento das ferramentas tecnológicas como auxílio à busca de informação em *sites* da internet desafia o docente a busca de metodologias inovadoras e criativas, pois o professor precisa refletir a sua práxis e criar possibilidades para instigar a aprendizagem do aluno, que inserido neste contexto de apreensão do conhecimento, deixa de ser passivo e passa a ser o autor



autônomo da sua aprendizagem e os ambientes virtuais possibilitam esse formato de estudos.

Leffa faz uma referência ao processo de comunicação atrelado ao entorno e realidade do aluno para que haja a integração de forma dialógica para o desenvolvimento da cidadania, cujo aluno, faça parte do processo, que o que se está ensinando e o que se está aprendendo tenha realmente significação e sentido para o ele. Os conteúdos aplicados no ambiente virtual de aprendizagem foram pensados considerando o perfil dos alunos participantes, cuja aprendizagem se deu num processo de construção do conhecimento crítico. Bakhtin corrobora com a ideia de que o processo de aquisição da linguagem não acontece sozinho, mas sim nas relações dialógicas entre o emissor e o receptor e isso pôde ser verificado nos momentos de integração e interação dos alunos quando estavam estudando no ambiente *PBworks*. Notou-se também a rapidez na busca pela informação *online* como fonte de pesquisa.

Toda linguagem virtualiza a realidade porque opera com símbolos abertos a uma pluralidade de interpretações como representação expressões culturais inerentes a interatividade no processo comunicativo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os professores de Língua Estrangeira apresentam dificuldades na contextualização do ensino de uma segunda língua, que não a materna, no caso em questão, a Língua Espanhola, pois há falta de recursos que inibem a prática das habilidades como o falar, escrever, ler e a prática da compreensão auditiva, que interferem no ensino de vocabulário, pronúncia e gramática em si. Em muitos casos as aulas ficam apenas no ensino da gramática. Ao considerar esse fator importante para diversificar a práxis docente, para tornar as aulas mais prazerosas aos alunos do curso de Língua Espanhola do CELEM da Instituição de Ensino, surgiu a questão que norteou a pesquisa: O uso do ambiente de aprendizagem *Pbworks*, pode ser um instrumento de incentivo à aprendizagem da Língua Espanhola?

Para responder a questão que norteou a pesquisa, considerando o desenvolvimento das atividades realizadas no AVA *PBworks*, constatou-se que os alunos conseguiram fazer uso da língua através de propostas de leitura de textos midiáticos, escrita colaborativa de análise de textos lidos e escritos, compreensão

auditiva com o apresentação de vídeos, bem como a prática da oralidade através de diálogos em forma do gênero entrevista. Com a resolução das atividades eles puderam compreender textos, estudar o vocabulário e praticar o idioma na oralidade através de conversação. Isso valorizou a autoestima deles. Outro fator importante para ser destacado neste artigo é que os alunos se sentiram desafiados ao conhecimento do novo para a prática da língua, um ambiente de aprendizagem que tornou as aulas prazerosas, que propiciou momentos de alegria nas atividades realizadas por todos, que foi gratificante para esta docente.

O projeto promoveu uma importante conscientização por parte dos alunos sobre a necessidade de se dominar a língua espanhola na atualidade. Pode-se afirmar que o ambiente virtual de aprendizagem *PBworks*, como uma práxis inovadora à prática de Língua Espanhola num contexto digital, proporcionou uma motivação à construção do conhecimento de forma colaborativa. Nesse sentido, o recurso tecnológico adotado como ferramenta pedagógicas foi significativo para a aprendizagem do aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, ambientes virtuais e interatividade.** In: SILVA, Marco (Org.). Educação online. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 203-217.

BRANDÃO, C. R.. **O que é educação?** Coleção Primeiros Passos. 30ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. **O computador e m sala de aula: articulando saberes.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 24 Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Edição especial. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERNANDEZ, G. E.; CALLEGARI, Marília Vasques. **Estratégias motivacionais para aulas de língua estrangeira.** São Paulo: Ed. Nacional, 2010.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem.** São Paulo: Ática, 2002.

LEFFA, V. J. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Revista de Estudos da Linguagem. Vol. 20, n. 2, p. 389-411, jul/dez, 2012. Disponível em [http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ens\\_ling\\_pas\\_pres\\_futuro.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ens_ling_pas_pres_futuro.pdf). Acesso: 06 de outubro de 2014.

LEITE, L.S. **Tecnologia Educacional: Descubra Suas Possibilidades na Sala de Aula**. Vozes, 2004.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** – Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. P. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 17<sup>a</sup>. Ed, 2010.

OLIVEIRA, C. C. et al. **Ambientes informatizados de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS. E. O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas**. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18, 2003.

SCHLEMMER, E. **Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para a formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Revista Digital de CVA – RICESU. 2001.

TAVARES, V. M. C. **As novas exigências do letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura**. In: ARAÚJO, Júlio César & DIEB, Messias (orgs). *Letramento na Web: Gêneros, Interação e Ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P. **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

VENTURA, M, M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**, Pedagogia Médica, Rev SOCERJ. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro. Disponível em: [http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/o\\_estudo\\_de\\_caso\\_como\\_modalidade\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf) / acesso em 02/11/14.

WIRTH, A. **Internet e redes de computadores**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2002.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.